



IMPACTOS DA COVID NA SAÚDE PÚBLICA

Pandemia fez com que 27 milhões de cirurgias, exames e consultas para outras doenças deixassem de ser realizados pelo SUS, em 2020.

Há meses, representantes de hospitais que prestam serviços pelo SUS vêm alertado sobre o impacto que o represamento de consultas, exames e tratamentos médicos que deixaram de ser feitos durante a pandemia irá causar na saúde pública.

O isolamento social, as restrições de acesso aos hospitais, o contingenciamento de leitos para tratamento da Covid-19 e o medo da contaminação fizeram com que 27 milhões de cirurgias, exames e consultas para outras doenças deixassem de ser realizados pelo SUS, em 2020. O levantamento, divulgado nesta semana, é do Conselho Federal de Medicina (CFM).

Como consequência, milhares de pessoas deixaram de ser diagnosticadas precocemente sobre doenças como o câncer, por exemplo, e demandarão tratamentos mais demorados e caros, o que impacta diretamente na qualidade de vida, mortalidade e nos cofres públicos.

Houve redução de 16 milhões de exames com finalidade diagnóstica. Mamografia e exame de colo de útero, que podem detectar precocemente tipos de câncer que mais matam mulheres, sofreram cerca de 50% de queda. Além disso, 8 milhões de procedimentos clínicos; 1,2 milhão de pequenas cirurgias; e 210 mil transplantes deixaram de ser feitos.

Com o orçamento da saúde reduzido neste ano, em relação ao ano passado, e com volumosos gastos para a compra de vacinas, a situação é crítica para os hospitais filantrópicos e Santas Casas que atendem pelo Sistema Único de Saúde. Há anos, essas entidades registram déficits pela defasagem da tabela SUS - que cobre apenas 60% dos custos dos serviços prestados – levando algumas a fecharem as portas ou optarem por atender apenas planos de saúde ou particular, reduzindo a oferta de leitos públicos no país.